

## PREÂMBULO

Este livro é um testemunho de vida. Descreve o que presenciei ao longo de 27 anos de colaboração próxima com Adrienne von Speyr, com quem vivi durante mais de 15 anos sob o mesmo teto. Trata-se de um relato muito sumário – na verdade, é apenas «um primeiro olhar», por trás do qual guardo um grande número de apontamentos inéditos. O objetivo do relato não é fazer publicidade, mas informar. Não posso impedir ninguém de pôr em causa a veracidade das minhas afirmações; haverá quem esteja interessado na sua inverdade, pessoas para quem «não pode existir o que não deve existir». Outros haverá que desde logo tentarão «esclarecer» o todo através de métodos profundamente psicológicos e, por essa via, tentarão torná-lo aparentemente compreensível, ou então pô-lo de lado por ser extremamente «antiquado» e, logo, desinteressante e inverosímil. Por fim, também se deve considerar aqueles que ficarão aborrecidos com um carisma – caso se revele que disso se trata – incompatível com as tendências hoje em voga no Cristianismo. A todos tenho de antemão de dizer que o seu protesto (na aceção de 1Cor 4, 1 ss.) não me preocupa, porque simplesmente faço o que tenho de fazer, expondo os factos que conheço – e que continuarei a apresentar – sobretudo para os submeter à apreciação da Igreja, a cujo juízo, naturalmente, me submeto em todos os aspetos.

Apesar de, à data da morte de Adrienne, 37 dos seus livros já terem sido publicados e, desses, 34 estarem presentes no mercado livreiro, até agora ninguém se ocupou seriamente da sua obra escrita. À exceção do jornal de Lucerna *Vaterland*, nenhum jornal se dignou sequer dedicar-lhe um breve obituário. As raras críticas aos seus livros foram no geral insípidas, pois ninguém quis comprometer-se. No início, essa atitude suscitou em Adrienne uma perplexidade silenciosa, porque, apesar de tudo, ela tinha consciência de ter uma função a cumprir na Igreja; pouco a pouco foi compreendendo que o seu destino em vida era falar e atuar sem ser ouvida nem notada. A consequência dessa indiferença global é que alguns daqueles que hoje poderiam ser ensinados não o são de todo, sendo por isso antes de mais necessário ensinar-lhes os primeiros fundamentos dessa função. Por outro lado, são tantas as pessoas que a conheceram e estimaram, e até admiraram, que haveria ocasião para mais informação sobre a vida, o caráter e a ação humana de Adrienne von Speyr.

Uma palavra sobre a nossa relação. Quando, em 1940, lhe dei formação para convertidos, pareceu-me que, embora não soubesse claramente do que eu estava a falar, ela reconheceu de imediato e diretamente que as matérias abordadas constituíam o que para ela era verdadeiro e válido. Afinal de contas, tinha-o procurado com todas as suas forças, andara no escuro às apalpadelas, tinha rezado continuamente durante 38 anos. Os contornos da verdade católica estavam gravados nela como um negativo dessa verdade, tendo bastado uma breve indicação para que compreendesse e aderisse a ela com todo o coração e uma felicidade esfuziante. Assim, nessa altura e mais tarde também, em conversas sobre assuntos religiosos, ela foi influenciada por mim. Mas mesmo antes disso e, mais ainda, após a conversão, ela estabeleceu a sua própria relação misteriosa com o nosso santo pai Inácio (Sanctus Pater Noster, doravante, com frequência, abreviadamente designado por SPN), com quem aprendeu muito mais do que comigo. Quanto a mim, logo nos meus primeiros livros após a sua conversão, servi-me sem mais dos conhecimentos que ela me transmitiu. As primeiras experiências da Paixão e do Inferno foram

desde logo reproduzidas em *Herz der Welt*<sup>NT1</sup> (1945), bem como, depois, em *Der Christ und die Angst*<sup>NT2</sup> (1951) e *Die Gottesfrage des heutigen Menschen*<sup>NT3</sup> (1956) e assim por diante. Ela deu-me com frequência conselhos para sermões, palestras e outros que tais, mas os meus livros, leu-os só muito raramente – e, devido à sua cegueira progressiva, foi lendo cada vez menos. No cômputo geral, do ponto de vista teológico, recebi mais dela do que ela de mim, embora não seja possível determinar com exatidão em que medida. Dado que nestes 27 anos em que, como confessor e diretor espiritual, acompanhei de muito perto a sua vida interior, nunca tive quaisquer dúvidas quanto à justeza da sua missão e à integridade despretensiosa com que ela a viveu e ma transmitiu, não só tomei as decisões mais difíceis da minha vida – como a saída da ordem a que pertencia –, seguindo a sua orientação, mas também procurei adaptar a minha perspectiva sobre a Revelação cristã à dela. De outra forma, muitos ensaios publicados em *Skizzen zur Theologie*<sup>NT4</sup> e, sobretudo, a perspectiva fundamental de *Herrlichkeit*<sup>NT5</sup> (em cuja elaboração Adrienne não participou) nunca teriam surgido.

Agora que ela já faleceu, considero a sua obra bastante mais importante do que a minha, razão pela qual a publicação das suas *Nachlaßwerke*<sup>NT6</sup> passará à frente da de todos os meus trabalhos. Estou convencido de que, uma vez publicadas essas obras, as pessoas que importam concordarão com a minha apreciação e, juntamente comigo, darão graças a Deus por também à Igreja do nosso tempo Ele ter concedido tais graças.

Este livro é composto por três partes principais. Na *primeira parte* o propósito é apresentar: 1. Um breve resumo da vida de Adrienne; 2. Uma descrição do seu carisma e dos seus principais

---

NT1 «O Coração do Mundo».

NT2 «Cristo e o Medo».

NT3 «A Questão de Deus e o Homem de hoje».

NT4 «Esboços de Teologia».

NT5 «Glória».

NT6 «Obras Póstumas».

temas teológicos; 3. Uma panorâmica do conjunto das suas obras publicadas e inéditas existentes.

A *segunda parte* é constituída por algumas declarações que Adrienne fez sobre si própria e que nos elucidam quanto à sua vida exterior e à sua vida interior – esta última oculta –, lançando luz sobre elas e dando-lhes vida, bem como mostrando também claramente quais foram os seus pontos fulcrais e o modo como ela desejava ser compreendida.

Uma *terceira parte* reúne as orações por ela anotadas ou ditadas que melhor revelam o seu espírito.

Devo um agradecimento especial ao meu bispo, por ter concedido, sem hesitar, a licença eclesiástica para a impressão e a publicação deste livro.

*Hans Urs von Balthasar*